

## Percepções de docentes sobre os riscos ocupacionais no contexto de trabalho universitário

### *Teacher's Perceptions on Occupational Risks in the Context of University Work*

Isabely Karoline da Silva Ribeiro<sup>1</sup>  
Graziela Silveira Teixeira<sup>2</sup>  
Renata Cristina da Penha Silveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João Del Rei-UFJS.

<sup>2</sup> Universidade Federal de São João Del Rei-UFJS.

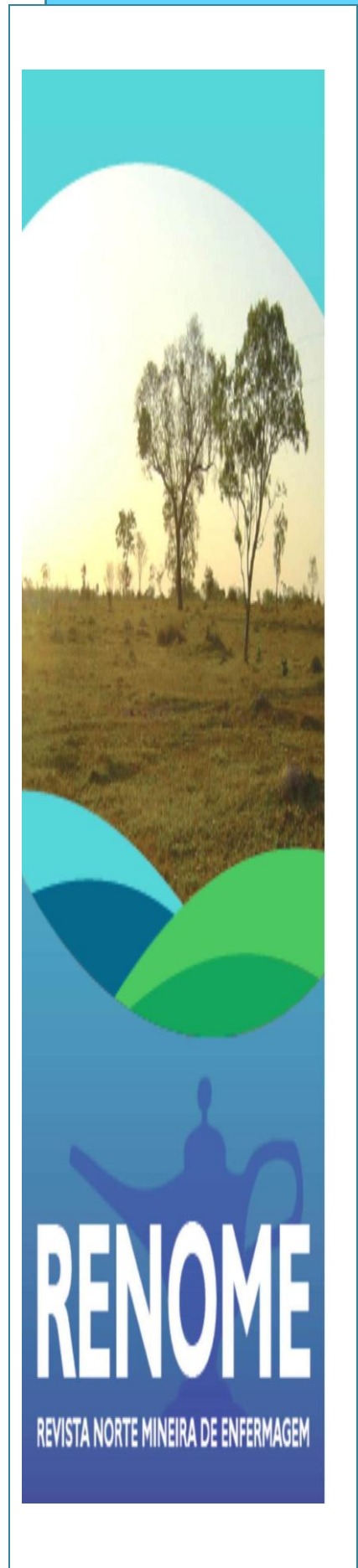
<sup>3</sup> Universidade Federal de São João Del Rei-UFJS.

#### **Autor para correspondência:**

Isabely Karoline da Silva Ribeiro  
Universidade Federal de São João Del Rei  
Praça Frei Orlando, 170, Centro  
São João del-Rei-MG; Brasil  
CEP: 36307-352  
E-mail: isabelykaroline@hotmail.com

**Resumo:** Esse estudo teve como objetivo identificar os riscos ocupacionais no contexto de trabalho universitário sob a ótica de docentes. Estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Participaram do estudo 18 docentes de uma instituição de ensino superior localizada em um município do Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais. Os relatos obtidos foram transcritos para análise de conteúdo associada ao programa computacional ATLAS TI 7. Foram identificadas duas categorias temáticas: 1) A atividade docente e a pluralidade dos riscos, e, 2) As influências dos riscos do trabalho docente na qualidade de vida. Ressalta-se que investigar os fatores condicionantes dos riscos no contexto de trabalho docente é contribuir com a elaboração de estratégias de promoção a saúde do trabalhador no ambiente universitário.

**Descritores:** Docentes; Universidades; Saúde do Trabalhador; Riscos Ocupacionais.



**Abstract: Aim:** This study aimed in identifying the occupational risks in the context of university work from the perspective of teachers. **Method:** This is a descriptive study, with a qualitative approach. The study involved 18 teachers from a higher education institution located in a Center-West city of the State of Minas Gerais. Teachers' reports were transcribed for content analysis using ATLAS IT 7 computer program. Two thematic categories were identified: 1) The teaching activity and the plurality of risks, and, 2) the influences of the work of teaching's risks on life quality. **Conclusion:** It should be emphasized that investigating the conditioning risk factors in the context of teaching work means contributing to the elaboration of strategies to promote worker's health in the university environment.

**Descriptors:** Teachers; Universities; Occupational Health; Occupational Risks.

## Introdução

O local e as condições de trabalho na qual os docentes estão inseridos têm exigido desses trabalhadores uma alta carga física e emocional, tendo como consequência diversas situações extremamente estressoras que podem trazer riscos à sua saúde. <sup>(1)</sup>

Sabe-se que os riscos ocupacionais são tradicionalmente classificados como químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais. <sup>(2)</sup>

Estudos recentes têm evidenciado um crescimento no número de agravos relacionados à saúde dos docentes, e, conseqüentemente, o comprometimento da capacidade de seu trabalho <sup>(2)</sup>. Diversos fatores vivenciados no dia a dia desses professores como sobrecarga de trabalho, o desinteresse dos alunos, a violência, a falta de estrutura e a desvalorização do papel do professor, são exemplos causadores de afastamento do trabalho pelos docentes. <sup>(3)</sup>

O docente do ensino superior está permanentemente sob um crivo crítico, desde o ingresso na carreira, por meio de avaliações sistemáticas para a ascensão profissional, de submissão de trabalhos em eventos e revistas de qualidade ímpar, apresentação de projetos e de relatórios de atividade e de pesquisa, entre outras metas que deve alcançar para manter-se atualizado e competitivo. <sup>(4)</sup>

Os desgastes aos quais os docentes são submetidos podem ser fatores determinantes de doenças. Cabe ressaltar, cobranças com atividades acadêmicas e científicas, destacando-se o

ensino, pesquisa, extensão e gestão, que geram insatisfação, descontentamento e sobrecarga. Tais atividades podem contribuir para o desgaste do docente envolvido com essas questões e trazer prejuízos para sua saúde física e mental. <sup>(5)</sup>

Vale ressaltar, também, que lesões físicas decorrentes da ergonomia inadequada<sup>(6)</sup>, utilização inadequada da voz<sup>(7)</sup>, transtornos mentais e comportamentais<sup>(8)</sup> são os principais riscos vivenciados pelos docentes e causadores de adoecimento e afastamento do trabalho.

Enfim, essas realidades das condições de trabalho expõem os docentes a riscos de desenvolvimento de doenças. Além disso, verifica-se, na literatura, uma escassez de estudos que contemplem a temática da percepção de docentes de ensino superior sobre os riscos que estão expostos no seu contexto de trabalho. Nesta perspectiva, o presente estudo teve por objetivo identificar os riscos ocupacionais no contexto de trabalho universitário sob a ótica de docentes.

## **Metodologia**

Estudo descritivo, qualitativo. Os dados foram analisados, através das técnicas de análise de conteúdo, na modalidade análise temática. A análise de conteúdo é um grupo de técnicas que permite diferentes fatores presentes em uma sentença, explícitos ou não, se tornem acessíveis ao pesquisador. Dessa forma, qualquer texto, frase ou escrita pode ser avaliado. <sup>(9)</sup>

O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior – IES, localizada em um município do Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais, que possuía 151 docentes distribuídos entre os cursos de Enfermagem, Farmácia, Bioquímica e Medicina. Ressalta-se que a Instituição de Ensino Superior oferece apenas cursos da área da saúde, com aulas teóricas e práticas, preceptoria em estágio supervisionado em instituições de saúde e atividades em laboratórios.

Os nomes dos docentes foram escritos em uma lista e procedeu-se ao sorteio para a abordagem da amostra inicial. Os docentes foram convidados a participarem da pesquisa, via e-mail institucional, e, após, via e-mail pessoal. Para a seleção dos docentes, foram adotados os seguintes critérios: ser docente efetivo, não estar afastado das atividades acadêmicas, seja por período parcial ou total e aceitar participar voluntariamente da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Ao todo foram abordados 18 docentes que aceitaram participar da pesquisa, através da resposta ao e-mail enviado. Os docentes participantes foram entrevistados em seus gabinetes e os relatos obtidos, identificados por letras e números. Em seguida, foram transcritos literalmente.

Os relatos foram coletados em novembro e dezembro de 2014 e utilizou-se a seguinte questão aberta: na sua percepção, quais riscos ocupacionais estão presentes no seu trabalho como docente?

O critério de saturação da amostra foi o de repetição, ou seja, a coleta de dados foi finalizada a partir do momento em que os relatos escritos começaram a se repetir. Para melhor credibilidade do estudo, adotaram-se os seguintes passos para a constatação teórica de saturação: disponibilizar os dados brutos, explorar cada registro, reunir em consenso as análises individuais de cada pesquisador do estudo, agrupar os temas para cada categoria, codificar os dados, tabular os dados, constatar a saturação para cada categoria, e, por fim, visualizar a saturação.<sup>(10)</sup>

Os relatos obtidos pelos questionários foram transcritos na íntegra para análise de conteúdo, processados pelo programa computacional ATLAS TI 7. Foram identificadas as seguintes categorias temáticas e subcategorias: Categoria 1 - A atividade docente e a pluralidade dos riscos ocupacionais - Subcategoria 1 - A concepção do risco como biológicos, físicos e químicos, sob a ótica do docente; Subcategoria 2 - A concepção do risco como: psicossocial, sob a ótica do docente; Subcategoria 3 - A concepção do risco como: ergonômico, sob a ótica do docente. Categoria 2 - As influências dos riscos do trabalho docente na qualidade de vida.

Para o tratamento dos dados, procedeu-se, primeiramente, a uma leitura do material transcrito, seguida de uma pré-análise, para identificar o perfil dos participantes. Em seguida, por meio da utilização do ATLAS TI 7, foi realizada a separação, a agregação e a enumeração dos dados, permitindo esclarecer as indicações de categorias. As informações contidas nos relatos das categorias foram submetidas à análise e posterior comparação com dados da literatura atualizada.

Para a preservação dos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, foram seguidas as disposições da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. O projeto de pesquisa foi submetido à análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de São João Del-Rei - Campus Centro-Oeste, antes do início da coleta de dados, e foi aprovado pelo Parecer de aprovação nº 813.214.

## **Resultados**

Foram abordados, ao todo, 18 participantes. Emergiram as seguintes categorias e subcategorias, de acordo com as similaridades encontradas nos relatos:

Categoria 1 - A atividade docente e a pluralidade dos riscos ocupacionais. Esta categoria apresenta os relatos dos docentes que definem os riscos relacionados ao contexto de trabalho docente, como biológicos, físicos, químicos, psicossociais e ergonômicos.

### **Subcategoria 1. A concepção do risco como biológicos, físicos e químicos, sob a ótica do docente.**

Nessa subcategoria temática foi possível perceber que os participantes apontaram os riscos do trabalho docente como biológicos, físicos e químicos. Essa categoria corresponde ao relato de sete docentes participantes, conforme exposto:

*“Atendimento a pacientes com doenças infecciosas e contato com vírus, bactérias e fungos”. (D7)*

*“Risco com reagentes tóxicos, gases e vapores”. (D8)*

*“Exposição à radiação”. (D3)*

*“Acidentes com perfurocortante contaminado”. (D2, D7, D1)*

*“Contaminação por perfurocortante, líquidos corporais e aerossóis”. (D4)*

### **Subcategoria 2. A concepção do risco como psicossocial, sob a ótica dos docentes.**

Essa subcategoria descreveu os relatos dos docentes sobre a percepção do risco como sendo o psicossocial. Observa-se, nos relatos abaixo, que seis participantes demonstram uma percepção do risco relacionado a prejuízos à saúde mental. Três dos participantes relataram que o trabalho docente é estressante e marcado por carga horária exaustiva e que as questões burocráticas e administrativas levam a situações conflituosas, comportamento antiético e até mesmo assédio moral entre os pares. Além disso, um participante percebeu o risco de dano físico, apresentado a seguir:

*“Ansiedade, depressão, estresse, exaustão”. (D5)*

*“Prejuízos a Saúde Mental”. (D8)*

*“Possibilidade de agressão física”. (D13)*

*“Penso que qualquer tipo de trabalho pode gerar riscos para a saúde. Na universidade o que pode trazer risco para a saúde são: preocupações, pressão e auto cobrança”. (D11)*

*“Muito estressante muitos conflitos de ideias que, às vezes, desencadeiam outras reações”. (D18)*

*“Já houve comportamento antiético e assédio moral por parte de coordenadores que levaram a situações bastante conflituosas para instâncias como a diretoria do Campus”. (D6)*

*“A carga horária de trabalho é extensa e estressante”. (D17)*

### **Subcategoria 3. A concepção do risco como ergonômico, sob a ótica dos docentes.**

Essa categoria remeteu aos relatos dos docentes sobre as influências da estrutura física para o trabalho. Nos relatos, quatro participantes descreveram como a falta de infraestrutura e mobiliário inadequado têm refletido na saúde e na satisfação com o trabalho, conforme o que se segue:

*“Estrutura de trabalho exaustivo e com muitas questões burocráticas”. (D14)*

*“Trabalho muito estressante por conta da falta de estrutura para realização do mesmo; metas muito grandiosas se comparado ao que nos é oferecido”. (D15)*

*“As salas de aula são de condição insalubre. Alta temperatura e necessita de climatização”. (D8)*

*“Convivo com dores por causa da má postura devido ao mobiliário não ser ergonômico”. (D16)*

### **Categoria 2. As influências dos riscos do trabalho docente no estilo de vida saudável.**

Os relatos descritos, nessa categoria, de como o contexto de trabalho docente leva a prejuízos ao estilo de vida saudável. Essa categoria apresenta o relato de 5 docentes participantes.

*“Cansaço físico e mental que interfere nos hábitos alimentares”. (D12)*

*“Alto nível de estresse e comprometimento metabólico (ganho de peso)”.*

*(D10)*

*“Ausência de espaços de convivência dentro do ambiente universitário”.*

*(D9)*

*“A universidade precisa de novas opções de lazer”.* (D2)

*“Parei de realizar atividade física com o adoecimento causado principalmente pelo ambiente de trabalho”.* (D3)

## **Discussão**

Na categoria 1 foram apresentados os relatos dos docentes que tratam da sua percepção sobre os riscos do trabalho docente.

A partir dos relatos da subcategoria 1 observou-se que os docentes apresentam uma percepção de risco como biológico, físico e químico relacionados às aulas práticas tanto na universidade quanto nos serviços de saúde supervisionando alunos. Essas atividades envolvem o risco de exposição a materiais perfurocortantes manuseados, radiações, gases tóxicos e agentes infecciosos.

Os docentes dos cursos da área da saúde estão expostos a diferentes agentes biológicos no exercício do seu trabalho, durante a preceptoria de alunos em instituições de saúde. Essa atuação, dentro das instituições conveniadas às universidades, os remete a cumprir as normas e protocolos vigentes, a fim de minimizar os riscos que possam surgir nesse ambiente.

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, para evitar o risco de contaminação, deve-se utilizar métodos de barreiras biológicos, físicos e químicos.<sup>(11)</sup> O Equipamento de Proteção Individual - EPI é um dispositivo de uso pessoal, que tem por finalidade diminuir os riscos existentes no meio e proteger contra o surgimento de possíveis doenças causadas pelas condições de trabalho.<sup>(12)</sup>

Um estudo descritivo, transversal, realizado em uma instituição de saúde da Colômbia com o objetivo de avaliar as variáveis de conhecimento sobre o conceito que os professores têm sobre o risco biológico e biossegurança e práticas referentes ao cumprimento de normas de biossegurança, descreveu em seus achados que professores reconhecem a exposição ao risco

biológico, porém, utilizam pouco as medidas e procedimentos de biossegurança. Em seus resultados, 76% dos professores pesquisados assinalaram barreiras físicas como o método mais utilizado para evitar o risco biológico e apenas 14% e 15% relataram o uso de barreiras químicas e barreiras biológicas, respectivamente.<sup>(13)</sup>

Em investigação realizada com 78 professores de uma instituição de ensino superior, 37% dos docentes conheciam o conceito de risco biológico, 63% não conheciam os riscos, 49% informaram sempre usar luvas durante procedimentos, 28% usavam máscaras, 11% usavam óculos de proteção e 76% dos docentes informaram a importância do uso de barreiras físicas.<sup>(14)</sup>

Os relatos da subcategoria 2 também remetem a percepção direta do risco, que foi descrito por alguns participantes como estando relacionado a prejuízos psicossociais por desencadear ansiedade, exaustão e estresse.

Os riscos psicossociais são definidos como características do trabalho que funcionam como estressores.<sup>(15)</sup> Esse risco pode ser percebido em situações de exigências do cargo, problemas nas relações interpessoais, na remuneração, na duração da jornada diária, no regime e no ritmo de trabalho; comprometendo a qualidade de vida, bem-estar físico e mental, e, conseqüentemente, insatisfação com o trabalho e baixo desempenho para o contexto laboral.<sup>(11)</sup> As pesquisas revelam que a saúde mental é uma importante questão de saúde do trabalhador em professores e que o estresse no trabalho é fator de risco importante para a depressão.<sup>(16)</sup>

Estudo realizado no Rio de Janeiro, com 29 docentes de enfermagem, constatou que dentre as situações estressoras, a sobrecarga de trabalho foi a mais citada, justificada pela realização de trabalhos nos finais de semana, nos períodos de férias, ou seja, nos momentos destinados ao lazer e descanso. Utilizam esse tempo para preparação de projetos, escrever artigos, fazer relatórios de pesquisa e aumento da produção científica para se manterem em programas de pós-graduação e financiamentos para pesquisas, levando-os ao cansaço e ao estresse.<sup>(17)</sup>

Investigação realizada em uma universidade pública paulista, com o objetivo de identificar a existência de riscos psicossociais no ambiente laboral de professores universitários e as repercussões na saúde destes trabalhadores, evidenciou em seus resultados que, 94,4% dos docentes admitiram a presença de riscos psicossociais no trabalho, predominando a carga mental em 35% dos docentes. O estresse foi apontado por 38,9% dos participantes e a ansiedade por 16,7%.<sup>(11)</sup>



A associação entre estressores e transtornos mentais também foi investigada entre professores de uma universidade no Reino Unido que apresentaram maior frequência de ansiedade e depressão comparativamente à população em geral. Demandas, esforço e comprometimento excessivo no trabalho, bem como baixa resiliência foram associados com alto nível de depressão, ansiedade e baixa satisfação com o trabalho.<sup>(16)</sup>

A subcategoria 2, também traz um relato que aborda sobre o risco de agressão física no trabalho docente, elucidando sobre a possibilidade de violência dentro do trabalho docente.

De acordo com a definição da OMS, a violência é o uso da força física, contra outra pessoa ou um grupo, que resulte em algum tipo de lesão, em situação de morte, cause danos psicológicos, deficiência ou até mesmo privação<sup>(18)</sup>. Na atualidade, ela é considerada um grave problema de saúde pública, já que expressa uma carga ao adoecimento relevante da população, e sua magnitude provoca impacto importante sobre as taxas de morbimortalidade na saúde coletiva.<sup>(19)</sup>

Estudo com o objetivo de verificar a violência na relação professor-aluno, sofrida por professores de educação física que atuam no Paraná, constatou um nível preocupante de violência contra docentes. Em seus resultados, 87,3% dos professores relataram já ter vivenciado algum episódio referente à atos de violência no ambiente escolar e 73,5% recebem insultos verbais frequentemente.<sup>(20)</sup>

Já em estudo realizado na Finlândia, com o objetivo de comparar os comportamentos de saúde e a exposição à violência no trabalho de docentes, descreveu em seus achados que docentes do sexo masculino foram 3 vezes mais susceptíveis de serem expostos a insultos verbais, assédio moral e 5 vezes mais susceptíveis de serem expostos à violência física. Além disso, o estudo também evidenciou uma variação no comportamento de violência entre as instituições de ensino, sendo que, observou-se que o fator regional influi sobre a violência, visto que em determinadas instituições a exposição do docente a violência era tida como comum.<sup>(21)</sup>

Já a subcategoria 3, apresenta os relatos da concepção do risco como ergonômico, que se relaciona com as condições de infraestrutura e serviços, já que essas condições estão diretamente ligadas com a insatisfação no trabalho.

Condição de trabalho refere-se aos aspectos do ambiente que, por sua intensidade ou concentração elevada, pode interferir no corpo do trabalhador e gerar doenças.<sup>(22)</sup> Estudos descrevem, que as principais queixas dos docentes, se referem ao ambiente de trabalho com ruído, acústica ruim, iluminação precária, e aspectos organizacionais como pouca autonomia,

fiscalização da direção, pouco tempo para o preparo das aulas, violência na escola, material de trabalho insuficiente e/ou inadequado.<sup>(23)</sup>

As condições de trabalho, quando desfavoráveis, expõem o docente ao risco não somente de doenças físicas, pois também estão associadas com agravos à saúde mental. Com o objetivo de investigar se as condições de trabalho estão associadas com sintomas de depressão e ansiedade em professores de escolas públicas, um estudo realizado na Itália explanou em seus resultados que metade dos professores, participantes da pesquisa, estavam deprimidos e ansiosos e classificaram seu ambiente de trabalho como menos favorável.<sup>(14)</sup>

Em relação a dor lombar, um estudo com o objetivo de investigar a prevalência de fatores de risco para lombalgia entre professores da África, revelou que lesão lombar anterior, má postura e fatores psicológicos como estresse, ansiedade e cobranças estão relacionadas com a manifestação de dor lombar, além disso, o estudo também identificou que o sexo feminino é o mais acometido.<sup>(24)</sup> A dor lombar é descrita como a doença mais comum nas populações trabalhadoras do mundo, principalmente entre professores. Estudo realizado na Polônia, com o objetivo de analisar a prevalência de dor lombar e sua relação com atividade física entre professores, elucidou em seus resultados, que a dor lombar teve um impacto negativo na qualidade de vida dos professores, impossibilitando essa população de realizar atividades físicas, esporte e lazer.<sup>(25)</sup>

Em se tratando do estilo de vida, a Categoria 2 apontou relatos sobre as influências dos riscos no bem-estar e qualidade de vida; a falta de opções de lazer no ambiente universitário, hábitos alimentares poucos saudáveis, ausência de atividades física são alguns dos pontos relatados. Em estudo com o objetivo de identificar a qualidade de vida dos docentes de ensino superior, apenas 1% dos professores investigados tiveram um escore de qualidade de vida enquadrado como ruim, 20% dos entrevistados, evidenciando que a qualidade de vida não é ruim nem boa; a maioria apresentou escores de qualidade de vida bom, 49%, e muito bom, 30%.<sup>(26)</sup>

## **Conclusão**

O trabalho é um fator condicionante para a saúde e o contexto laboral exerce forte influência no perfil de saúde e adoecimento de trabalhadores. Para prevenir os agravos à saúde, é fundamental conhecer o trabalhador e o trabalho realizado por ele e os riscos ocupacionais a que estão submetidos a fim de promover um ambiente saudável, livre de adoecimentos ou acidentes de trabalho. Requerer um ambiente saudável, conhecer o trabalho realizado, incentivar estilo de

vida ativo, boa alimentação, atividade física é essencial para a preservação do estado de saúde e a prevenção de agravos laborais junto aos trabalhadores.

Os docentes investigados identificaram os riscos ocupacionais como psicossociais, ergonômicos, biológicos, físicos e químicos. Relataram que o trabalho docente é estressante, cansativo, no entanto, informaram prazer em ensinar e relataram ser a convivência diária com os alunos a grande motivação ao trabalho e as demais atividades que esse trabalho exige.

Como limitações, destaca-se que no local de estudo há somente cursos da área da saúde e, devido a importância do tema, sugere-se ampliar as investigações em demais universidades, visando analisar docentes de outras áreas e sua percepção sobre os riscos ocupacionais no trabalho, a fim de prevenir agravos decorrentes do contexto laboral.

O presente estudo aponta a necessidade de novas investigações que contemplem a temática e proponham intervenções para a construção de um ambiente universitário saudável. Aliado a isso, soma-se a necessidade de estudar e divulgar, junto à comunidade universitária, os riscos ocupacionais a que estão submetidos, e, a partir daí, recomendar estratégias de promoção a saúde do trabalhador docente.

## Referências

1. Carlotto MS. Prevenção da Síndrome de Burnout em Professores: um relato de experiências. *Mudanças-psicologia da saúde*. [Internet] 2014; 22(1):31-39 [acesso em 20 jun 2017]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722011000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000400003)
2. Giannin SP, Lator MDOR, Fischer FM, Ghirardi AC, Ferreira LP. Teachers' voicedisordersandlossofworkability: a case-controlstudy. *J Voice*. 2015;29 (2):209-17 [acesso em 20 jun 2017]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-17822013000600566](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822013000600566)
3. Vale SCP, Aguilera F. Estresse dos professores de ensino fundamental em escolas públicas. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, Salvador. 2016;5(1):86-94 [acesso em 20 out 2016]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722008000400023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000400023)
4. Corral-Mulato S, Bueno SMV, Franco DM. Docência em Enfermagem: insatisfações e indicadores desfavoráveis. *Acta Paul Enferm*. [Internet] 2010;23(6):769-74 [acesso em 20 out

2016]. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002010000600009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000600009)

5. Godinho RLP, Oliveira LA, Ferreira JS, Santos NARS, Velasco AR, Passos JP. O estresse ocupacional e os docentes de enfermagem. Revista Pró-UniverSUS. [Internet] 2015 Jul./Dez.;06(3):17-22 [acesso em 20 jun 2017]. Disponível em: <http://editorauss.uss.br/index.php/RPU/search>

6. CeballosAGC.; Santos GB. Fatores associados à dor musculoesquelética em professores: aspectos sociodemográficos, saúde geral e bem-estar no trabalho. Ver BrasEpidemiol. [Internet] 2015; 18(3):702-15 [acesso em 20 jun 2017]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415790X2015000300702&script=sci\\_abstract&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415790X2015000300702&script=sci_abstract&tIng=pt)

7. Rossi-Barbosa LA, Barbosa MR, Morais RM, Sousa KF, Silveira MF, Gama AC, Caldeira AP. Self-Reported Acute and Chronic Voice Disorders in Teachers. J Voice. [Internet] 2015. 001691 [acesso em 20 out 2016]. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26344862>

8. Vieira SRS. Sofrimento psíquico e trabalho. Rev. latinoam. psicopatol. Fundam. 2014; 17 (1): 114-124.

9. Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Rev. Enferm. UERJ. 2008;16(4); 569-76.

10. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciênc. Saúde coletiva [Internet]. 2012 Mar; 17(3): 621-6 [acesso em 20 jun 2017]. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v17n3/v1>

11. Caran VCS, Freitas FCT, Alves LM, Pedrão LJ, Robazzi MLCC. Riscos ocupacionais, psicossociais e sua repercussão na saúde de docentes universitários. Rev. Enferm. UERJ. [Internet] 2011; 19(2):255-261 [acesso em 20 jun 2017]. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a14.pdf>

12. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Legislação - Normas Regulamentadoras. NR 6 Equipamento de Proteção Individual - EPI. Brasília, 2008.

13. Diaz-Tamayo AM, Vivas MMC. Riesgo biológico y prácticas de bioseguridad em docencia. Rev. Fac. Nac. SaludPública.[Internet]2016;34(1):62-9.[acesso 10 out 2016]. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120386X2016000100008&lng=en](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120386X2016000100008&lng=en).  
<http://dx.doi.org/10.17533/udea.rfnsp.v34n1a08>
  
14. Oliveira EB, Costa SLT, Guimarães NSL. O trabalho do acadêmico de enfermagem no hospital geral: riscos psicossociais. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro [internet] 2012.20(3):317-22. [acesso 20 jun 2017]. Disponível: <http://www.facenf.uerj.br/v20n3/v20n3a06.pdf>
  
15. Mark G, Smith A. Effectsofoccupational stress, jobcharacteristics, coping, andattributionalstyleonthe mental healthandjobsatisfactionofuniversityemployees. Anxiety, Stress andCoping, London; 2012. 25(1):63-78. Disponível em: [www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21271408](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21271408)
  
16. Borrelli I, Benevene P, Fiorilli C, D’amelio F, Pozzi G. Workingconditionsand mental health in teachers: a preliminar study. OccupMed (Lond). [Internet] 2014. 64(7):530-2 [acesso em 20 jun 2017]. Disponível em: [www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25145485](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25145485)
  
17. Godinho RLP, Oliveira LA, Ferreira JS, Santos NARS, Velasco AR, Passos JP. O estresse ocupacional e os docentes de enfermagem. Revista Pró-UniverS US. [Internet] 2015 Jul./Dez.;06(3):17-22 [acesso em 20 jun 2017]. Disponível em: <http://editorauss.uss.br/index.php/RPU/search>
  
18. World Health Organization (WHO). World reportonviolenceandhealth. Geneva: WHO; 2002.
  
19. Netto-Maia LLQG, Costa MA, Rodrigues RN, Rodrigues LA, Tatagiba DA. R. Enferm. Cent. O. Min.[Internet] 2013;3(3):797-803 [acesso em 20 jun 2017]. Disponível: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/400/526>
  
20. Levandoski G, Ogg F, Cardoso FL. Violência contra professores de educação física no ensino público do estado do Paraná. Motriz: rev. educ. fis. [Internet] 2011.17(3):37483. Disponível:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198065742011000300001&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198065742011000300001&lng=pt)
  
21. Ervasti J, Kivimäki M, Pentti J, Salmi V, Suominen S, Vahtera J, Virtanen M. Work-relatedviolence, lifestyle, andhealthamongspcialeducationteachersworking in

Finnishbasiceducation. J Sch Health. [Internet] 2012;82(7):336-43. Disponível: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22671950>

22. Servilha AME, Arbach MP. Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. DistúrbComun, São Paulo. 2011. 23(2): 181-191[acesso em 20 jun 2017]. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/download/8274/6149>

23. Santana AMC, De Marchi D, Junior LCG, Girondoli YM, Chiappeta A. Burnoutsyndrome, workingconditions, andhealth: a reality amongpublic high schoolteachers in Brazil. JournalWork. 2012. 41 (Suppl1):3709-3717. Disponível em: <http://content.iospress.com/journals/work/41/Supplement%201?start=570&rows=50>

24. Erick PN, Smith DR. Lowbackpainamongschoolteachers in Botswana, prevalenceandriskfactors. BMC MusculoskeletDisord. [Internet] 2014; 15:359 [acesso em 20 out 2016]. Disponível: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4230345/>

25. Rottermund J, Knapik A, Saulicz E, Mysliwiec A., Saulicz M, Rygiel KA, Linek P. Back andneckpainamongschoolteachers in Polandand its correlationswithphysicalactivity. MedPrev, Poland. [Internet] 2015; 66(6):771-8 [acesso em 20 out 2016]. Disponível em: [www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26674164](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26674164)

26. Leonello VM; Oliveira MAC. Educação superior em Enfermagem: o processo de trabalho docente em diferentes contextos institucionais. Rev. esc. enferm. USP. 2014; 48 (6):1093-1102. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt\\_0080-6234-reeusp-48-06-1093.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt_0080-6234-reeusp-48-06-1093.pdf)